

Eugenia e Identidade Nacional nos Escritos de Monteiro Lobato

Arlindo Ferretti Junior

155ª Defesa:

12 de fevereiro de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra Euler Renato Westphal (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Itamar Luís Gelain (Centro Universitário Católica de Santa Catarina)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (UNIVILLE)

RESUMO

A presente dissertação tem como foco central a presença de discursos eugenistas nos escritos de Monteiro Lobato, principalmente nas mobilizações destes discursos na construção de seus projetos de nacionalidade. A fim de elaborar esta análise, foram escolhidos os textos que correspondem a produção lobatiana direcionada ao público adulto, apresentada e discutida em relação a sua volumosa produção epistolar. Assumimos, a partir de Antonio Candido (2006) e Todorov (2010), que a Literatura é uma das formas pelas quais os indivíduos –e com eles a sociedade e a cultura –se expressam e arranjam sua visão de mundo. A discussão envolvendo ciência e identidade nacional era pauta comum nos anos que cercam a Primeira República (1889-1930), recorte temporal aqui abordado. A Eugenia é entendida, dentre outros autores, a partir de Turda (2010) e Salanskis (2013). A discussão desta pretensa ciência no Brasil é aqui estudada tomando como referência diferentes autores, a exemplo de Souza (2008) e Stepan (2004). Procurou-se delinear também algumas das articulações feitas por Lobato dos escritos nietzschianos, que buscou legitimar, assim, suas posições em diferentes âmbitos. Nesse sentido, esta pesquisa tem caráter bibliográfico-documental, com uma abordagem qualitativa. A partir do material analisado foi possível perceber a influência de leituras científicas ostensivas, que, convertendo-se em dogmas, acabaram por reger parte dos escritos do autor paulista.

Palavras-chave: Eugenia, Identidade Nacional, Monteiro Lobato, Patrimônio Cultural.